

Multidão prestigia posse festiva da nova direção do Sindsep-PE



» páginas 6 e 7



Folhetos portugueses e brasileiros juntos em *Teia de Cordéis*

» página 2

Como evitar e conviver com o câncer

» página 8



» página 5

Campanha salarial 2015 em discussão



@Sindsep_PE



Sindsep-PE



www.sindsep-pe.com.br

Cordéis documentados em livro-catálogo

De uma antiga amizade entre o cordelista português Arnaldo Saraiva e a doutora em Comunicação e Semiótica Maria Alice Amorim (foto), nasceu o livro-catálogo *Teia de Cordéis*, uma obra prima da cultura popular, lançada em setembro último. Dividida em duas partes, a publicação traz um ensaio de Alice sobre o cordel no Brasil e a fase em que cada modalidade da poética popular está passando, e outro de Arnaldo Saraiva, que fala sobre a história dos folhetos em Portugal. O livro é resultado de uma parceria entres os dois autores, que começou em 2010, quando Arnaldo Saraiva quis trazer para o Brasil sua coleção de cordéis portugueses e convidou Alice para ser curadora de uma exposição.

Não demorou muito para a exposição ser instalada no Museu de Arte Popular, no Pátio de São Pedro, no Recife, ficando

aberta ao público por vários meses. O sucesso da exposição estimulou Alice Amorim a escrever o projeto do livro no Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel – 2010, edição Patativa do Assaré, concedido pelo Ministério da Cultura, o qual saiu vencedor. Foi a partir dessa premiação que se tornou possível publicar o *Teia de Cordéis*, com mais de 500 cordéis portugueses e brasileiros, alguns, inclusive, impressos nos séculos 17, 18, 19 e 20.

► Mais de 500 folhetos portugueses e brasileiros estão registrados no Teia de Cordéis, lançado em setembro último

Para além do conteúdo literário, *Teia de Cordéis* é uma obra estética. Tudo foi pensado nos mínimos detalhes, desde a capa, passando pela tipografia e textos, até as imagens e tipo de papel. De autoria do design Gilmar Rodrigues, as letras utilizadas foram escolhidas a partir dos folhetos. A capa, por exemplo, traz no título letras diferentes, cada uma tirada de um cordel. Nas páginas internas, reprodução dos folhetos, tudo catalogado por autor, título e ano, o que torna *Teia de Cordéis* indispensável para

admiradores e, principalmente, para colecionadores da literatura de cordel.

ORIGEM

Segundo Alice Amorim, o título do livro se deu com base na tradição, considerando que cordel significa cordão, utensílio também utilizado para pendurar os folhetos. E, entre idas e vindas e emaranhados de informações durante a criação de *Teias de Cordéis*, nada mais justo que relacionar a obra a uma teia, fortalecendo as raízes e valorizando a origem cultural da literatura de cordel.

Alice ressalta a importância da exposição do Museu de Arte Popular para a produção do livro. "Foi uma exposição histórica, em que a cidade do Recife foi honrada com essa homenagem, oferecendo para o país uma mostra de documentos raros", ressalta Alice, acrescentando que a escolha do local se deu por conta de o Pátio de São Pedro ser um "lugar tradicional e a ligação histórica que tem com o desenvolvimento do cordel como expressão nacional".

Assim como os cordéis brasileiros, os folhetos portugueses retratam circunstâncias do cotidiano social, características presentes nessa literatura des- de uma Idade Média. "Para nós, o cordel brasileiro se fixou como uma narrativa em verso, similar à narrativa em verso dos cordéis portugueses, que eram cordéis de poesia", finaliza Alice Amorim.

Editorial

Uma mulher no comando do Sindsep

Pela segunda vez em 25 anos de história, o Sindsep-PE volta a efetivar o nome de uma mulher no seu comando. Desde o dia 28 de outubro, Graça Oliveira é coordenadora geral da entidade. Ao lado do novo secretário geral, José Carlos de Oliveira, ela vai comandar o sindicato nos próximos três anos, até outubro de 2017. Graça assume a vaga deixada por Sérgio Goiana, que esteve na Coordenação Geral nos últimos seis anos e passa a ocupar uma das três vagas de secretário de Imprensa e Divulgação da entidade.

Antes de Graça, Ana Paula Pontes já tinha sido coordenadora do Sindsep-PE por dois mandatos, entre 1996 e 2001. Não se pode esquecer também de Aurean Mendes, que esteve como coordenadora em exercício da entidade em 2002, quando Ana Paula precisou se licenciar para disputar uma vaga na Câmara Federal. Graça, Ana Paula e Aurean representam ainda uma pequena parcela de mulheres que ocupam espaços decisórios na política.

Apesar de representar 51% da população, as mulheres ainda são minoria nos espaços de poder. Pegando como parâmetro as eleições gerais de 2014, foram eleitas apenas 46 mulheres de um total de 513 deputados federais. No Senado, a partir de 2015, apenas 11 das 81 cadeiras serão ocupadas por mulheres. Dos 25 deputados federais eleitos da bancada pernambucana, apenas uma mulher. Com se vê, um número ínfimo, considerando o percentual majoritário das mulheres na sociedade.

A equidade de gênero é uma luta histórica dos movimentos sociais e uma bandeira da CUT. A igualdade de oportunidades é um direito fundamental para se construir uma sociedade mais justa e fraterna, sem discriminação de gênero. A gestão de Graça Oliveira no Sindsep-PE é um passo a mais que se dá no movimento sindical, no sentido de contribuir para a democratização das relações pessoais e as conquistas das mulheres por mais espaços.



Sindsep-PE propõe denunciar judicialização de greve à OIT

Nos dias 17 e 18 de outubro, a Condese realizou, em Brasília, um encontro jurídico com todas as suas entidades filiais. Presente ao encontro, o Sindsep-PE apresentou formalmente a proposta de denunciar a judicialização da greve no Brasil, mas especificamente, o cerceamento do direito de greve dos servidores federais, à Organização Internacional do Trabalho (OIT). A sugestão foi bem recebida pelos participantes.

Ficou decidido que os sindicatos fariam um levantamento nos estados para saber onde existem ações que impedem o exercício da greve e a partir daí conseguir as sentenças desses processos. "Para denunciar precisamos de provas. E não podem ser simplesmente recortes de jornais. Precisamos de documentos oficiais", diz a coordenadora geral do Sindsep, Graça Oliveira. Além dela, participaram do encontro os diretores do Sindsep-PE, Fernando Lima, Valdemar Santana e Sebastião Ferreira. A denúncia também deve ser feita à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e ao Ministério Público.

No encontro, também foram abordados temas como aposentadoria especial, paridade, organização sindical, representatividade, Gacem (gratificação dos servidores do Ministério da Saúde) e gratificações de desempenho. Também foi trazido para o encontro o debate sobre o reajuste dos benefícios (tíquete alimentação, auxílio transporte e contrapartida do plano de saúde), que é inferior ao que é pago aos trabalhadores do Legislativo e Judiciário. A situação das empresas públicas foi outro assunto debatido.

AÇÕES NA JUSTIÇA

Nos meses de setembro e outubro, o Sindsep-PE garantiu a vitória de vários processos judiciais para seus associados. Em setembro, foram quase 150 pessoas beneficiadas, de um total de 11 processos pagos. Já em outubro, foram 13 ações, beneficiando 226 associados do sindicato. Servidores do Inkra, MPOG-SPU, DNOCS, Fundaj, Inkra, Ministério da Fazenda, SRTE, UFPE e Ministério dos Transportes foram alguns dos órgãos contemplados. É bom lembrar que o Sindsep só tem autonomia perante à Justiça para representar seus associados. Confira ao lado o montante dos processos pagos nesses dois meses.

Os servidores que não constam nesses processos devem aguardar a Justiça concluir suas ações. Quando isso acontecer, o sindicato entrará em contato. Para isso, é importante que o servidor faça o cadastramento junto à entidade. Os endereços precisam estar atualizados. Outra dificuldade é quando o servidor passa de ativo para aposentado. Ele precisa comunicar ao sindicato que se aposentou e passar a contribuir como aposentado.



JUDICIALIZAÇÃO Representantes do Sindsep-PE, no encontro jurídico

Processos pagos

Quase 25 ações pagas entre os meses de setembro e outubro

Setembro de 2014

Nº DO PROCESSO	ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE AUTORES
2008.83.00.018301-4	MPOG-SPU	3,17%	30
2009.83.00.009340-6	MPOG-SPU	3,17%	31
2009.83.00.013064-6	FUNDAJ	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0005751-98.2012.4.05.8300	DNOCS	GDATA	10
0017391-98.2012.4.05.8300	FAZENDA, IPHAN, IBGE, SUDENE, IFPE, INSS, AGU	VALE ALIMENTAÇÃO	8
0017388-46.2012.4.05.8300	UFPE, FAZENDA, MPOG, SUDENE, UFRPE, INSS	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017374-62.2012.4.05.8300	AGU, FAZENDA, UFRPE, AGRICULTURA, INSS, UFPE, MPOG	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017362-48.2012.4.05.8300	UFPE, FAZENDA, MPOG, INSS, DPRF, IBGE	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017365-03.2012.4.05.8300	SUDENE, IFPE, UFRPE, INSS, MPOG, FUNASA	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017397-08.2012.4.05.8300	INSS, SUDENE, FAZENDA, MPOG	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0016578-71.2012.4.05.8300	MPOG, UFRPE, FAZENDA, MINISTÉRIO DA SAÚDE, UFPE, SUDENE	VALE ALIMENTAÇÃO	10
TOTAL DE PROCESSOS PAGOS = 11			TOTAL DE AUTORES BENEFICIADOS = 149

Outubro de 2014

Nº DO PROCESSO	ORGÃO	OBJETO	TOTAL DE AUTORES
2004.83.00.022458-8	DNOCS	GDATA	9
2009.83.00.013097-0	FUNDAJ	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0001492-89.2014.4.05.8300	INCRA	GDARA	10
0017894-90.2010.4.05.8300	MIN. DA FAZENDA	28,86%	10
98.0003725-0	MIN. TRANSPORTES	3,17%	44
0019443-09.2008.4.05.8300	MPOG E SRTE/PE	3,17%	29
2008.83.00.0194413	MPOG-SPU	3,17%	29
2009.83.00.009340-6	UFPE	VALE ALIMENTAÇÃO	31
0016839-36.2012.4.05.8300	FAZENDA, MPOG, AGU, UFPE, SUDENE, UFRPE, AGRICULTURA	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017379-84.2012.4.05.8300	UFRPE, MPOG, SUDENE, INSS	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017364-18.2012.4.05.8300	IPHAN, UFRPE, MPOG, IFPE, SUDENE	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0017389-31.2012.4.05.8300	MPOG, SUDENE, UFPE, UFRPE, INSS	VALE ALIMENTAÇÃO	10
0002089-63.2011.4.05.8300	MPOG, UFRPE, UFPE, FAZENDA	3,17%	14
TOTAL DE PROCESSOS PAGOS = 13			TOTAL DE AUTORES BENEFICIADOS = 226

MP não aceita INSI como moeda de troca

No dia 14 de outubro, a Condese participou de uma audiência na 18ª Vara da Justiça do Trabalho, em Brasília, para tratar da ação civil pública que determina a realização de concurso para preenchimento de 12.987 vagas na Secretaria Especial de Saúde Indígena até o dia 14 de outubro (prazo vencido), sob pena de multa de R\$ 300 mil. A ideia do governo era negociar com o Ministério Público do Trabalho, prometendo abrir essas vagas no novo órgão que pretendem criar, o Instituto Nacional de Saúde Indígena (INSI). Mas, felizmente, não houve acordo.

Na audiência, o procurador do Trabalho, Sebastião Vieira Caixeta, autor da ação civil pública que condenou o governo, pediu um prazo de 30 dias para se manifestar a respeito da proposta do INSI, apresentada formalmente no dia 14. Mesmo afirmando estar aberto ao diálogo, o magistrado já adiantou que não é possível um acordo para sustar os efeitos da sentença condenatória por meio da criação do INSI. "O ministério público sempre está aberto ao diálogo, mas não há como fazer um acordo para a criação do instituto. Seria incoerente de nossa parte", disse Caixeta.

Durante a audiência pública, o procurador lembrou que há um entendimento entre o Ministério Público do Trabalho e o Ministério Público Federal sobre a inconstitucionalidade do Instituto Nacional de Saúde Indígena. A juíza Angélica Gomes Rezend, que conduziu a audiência, disse estar surpresa com o argumento do governo de querer cumprir a sentença por meio do novo órgão. Para a magistrada, para essa proposta ter validade, o INSI deveria ter sido anterior a sentença e pensado em comum acordo com as partes envolvidas (servidores e índios).

Também no prazo de 30 dias, a Justiça deve dar uma resposta sobre solicitação da Condese. A entidade pediu para ser incluída no processo da ação civil pública contra o governo como assistente do Ministério Público do Trabalho. A ideia da Confederação é buscar o cumprimento integral da sentença condenatória.

O NOVO ÓRGÃO

A ideia é que o INSI assuma as ações que integram a política de atenção à saúde dos povos indígenas, hoje com a Sesai, e seja regido pelas normas do direito privado. Os servidores, inclusive, seriam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

frase

“A bancada sindical cumpre com um papel fundamental de resistência às investidas neoliberais e ao mesmo tempo é responsável por muitos avanços da classe trabalhadora”

Antônio Queiroz, diretor do Diap, comentando a redução da bancada sindical nas eleições de 2014 e lamentando o aumento do número de deputados e senadores conservadores eleitos em 5 de outubro último

Charge ► Samuca



Expediente

Jornal editado pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de PE
Rua João Fernandes Vieira, 67
Boa Vista – CEP 50.050-200
Recife – PE
Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839
Home: www.sindsep-pe.com.br
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Filia do a CUT e a CONDEF
SINDSEPE

Tiragem - 11.700 exemplares
Impressão CCS Gráfica e Editora
fone: 3458.0000
Coordenação Geral
Maria das Graças de Oliveira
Secretaria Geral
José Carlos de Oliveira
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Isac dos Santos Neto, Sérgio da Silva
Goiana, Valdemar Joaquim de Santana

Jornalista Responsável e Edição
Fabiola Mendonça (DRT-2506)
Texto
Fabiola Mendonça, Deysse Lemos (DRT 3909), Alexandre Yuri (DRT 2942) e
Fernanda Dantas (estagiárias)
Revisão Mª de Lourdes S. Maior Araujo
Fotos Arquivo SINDSEP – PE e Condese
Projeto gráfico e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468)

▶ essa luta é nossa

Mídia brasileira é oligopolizada

Após o resultado das eleições presidenciais, a pauta da democratização da comunicação torna-se urgente e inadiável. A presidente reeleita, Dilma Rousseff, até já anunciou o desejo de fazer, em seu segundo governo, a regulação econômica da mídia, o que causou polêmica por parte dos empresários. Esse tema precisa ser bastante debatido para por fim à confusão que os empresários de mídia e alguns setores do jornalismo vêm fazendo, associando regulação à censura. Isso não é verdade. Quando a presidente fala de regulação econômica, ela está se referindo apenas à quebra dos oligopólios e o fim da concentração. O Brasil é considerado um dos países onde há maior concentração midiática do mundo. Para além da regulação econômica, os movimentos que defendem a democratização da comunicação querem a regulação de conteúdo, também, como forma de dar mais pluralidade e diversidade aos conteúdos veiculados. Ou seja, tornar a mídia mais democrática. O oposto de censura. Censura é o que temos hoje: poucas empresas controlando a comunicação, veiculando o que lhe é de interesse, sem dar voz a muitos setores da sociedade.



Campanha contra agrotóxico

Entidades da sociedade civil que fazem parte da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida realizam, no dia 3 de dezembro, um dia nacional contra o uso de agrotóxico. Haverá atividades em todos os estados. A ideia é chamar atenção sobre os riscos à saúde de alimentos contaminados e defender mais qualidade na produção desses alimentos. A campanha vai pedir o fim da pulverização aérea de agrotóxicos e cobrar da Câmara dos Deputados e do Senado, projetos que visem ao fortalecimento da agricultura familiar - que garante a produção de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros - e que reduzam a produção de alimentos envenenados. Outro ponto que vem preocupando é o reforço da bancada ruralista que o Congresso Nacional vai passar a ter a partir de 2015, fruto da eleição de outubro último.

SOLUÇÃO ▶ Demandas de servidores da saúde serão resolvidas na instância local

SAÚDE Governo e servidores juntos na instalação da Mesa Estadual de Negociação



PE agora tem Mesa Estadual de Negociação dos servidores da saúde

Uma demanda antiga dos servidores do Ministério da Saúde e da Funasa, lotados em Pernambuco, foi instalada, no dia 30 de outubro, a Mesa Estadual dos Servidores da Saúde, composta por 24 membros, entre titulares e suplentes. Doze representam o governo federal e os outros 12 são da bancada sindical, representada por seis indicados pelo Sindsep-PE e seis pelo Sindicato dos Previdenciários de Pernambuco (Sindsprev). A solenidade de instalação da mesa aconteceu no prédio da Sudene, no Engenho do Meio, e contou com a participação tanto da bancada governamental quanto sindical.

Pelo Sindsep fazem parte da Mesa Estadual Lindinere Ferreira, José Felipe, José Marcos, Francisco de Assis, Ramilson Matos e José Ribeiro. Com Pernambuco, já são 14 instâncias locais de negociação, além da Mesa Nacional e da Mesa Setorial, totalizando 16 espaços de diálogo entre servidores e governo. Para José Felipe, a Mesa Estadual fortalece as

relações de trabalho. "Abre um canal democrático de reconstrução de um serviço público de qualidade, proporcionando mais dignidade aos trabalhadores do Ministério da Saúde", discursou Felipe.

Presente na solenidade, a coordenadora geral de Gestão de Pessoas do Ministério da Saúde, Elisabete Vieira, ressaltou que a Mesa Estadual é mais um instrumento de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). "A democratização da relação de trabalho é muito importante para o SUS. Seria muita incoerência de nossa parte defender o acesso à saúde a todos e todas, sem trazer esse princípio para dentro", ressaltou, destacando ainda a necessidade de o servidor trabalhar satisfeito.

"Os trabalhadores são protagonistas e sujeitos da história. Tudo que ele faz tem repercussão para a saúde da população. Se o trabalhador está insatisfeito, desmotivado, repercute no serviço que ele oferece. É importante o vínculo e a identidade do

nosso servidor com o SUS, para consolidar esse conceito da universalização da saúde. A mesa estadual é um espaço olho no olho, para discutir as angústias e anseios dos trabalhadores", concluiu.

DESCENTRALIZAÇÃO

Além de Pernambuco, já existem mesas estaduais em Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Tocantins. No início de novembro, Santa Catarina também instalou a mesa estadual.

Entre os problemas mais corriqueiros que podem ser resolvidos de forma administrativa com a interlocução das mesas estaduais estão perícia médica, exame periódico, transferência, problemas com servidores cedidos ao Estado e a municípios, entre outros. Mas Elisabete Vieira explica que alguns pontos não podem ser resolvidos pelas instâncias estaduais, precisam ser discutidos na Mesa Nacional, como salário e carreira, por exemplo.

Conselho Estadual de Saúde quer reestruturação do Hemope

Em reunião realizada no dia 12 de novembro, o Conselho Estadual de Saúde de Pernambuco (CES-PE), do qual o Sindsep-PE participa, desaprovou a decisão do governo do Estado em transferir o serviço de onco-hematologia de adultos da Fundação Hemope para o Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP). Foram 17 votos contra a transferência e apenas três votos a favor.

O Conselho tomou essa decisão porque entendeu que o Hemope é uma referência nacional dentro da política de onco-hematologia e tem estrutura e profissionais competentes para isso. Além disso, os usuários estavam

satisfeitos com o atendimento", destacou a delegada de base do Sindsep-PE na Funasa e membro do Conselho, Neide Pereira.

O Conselho Estadual de Saúde deliberou que os 30 leitos do HCP, que seriam destinados aos pacientes do Hemope, também sejam utilizados dentro da rede de onco-hematologia do Estado. "O objetivo é ampliar o número de pessoas assistidas", conta o diretor do Sindsep-PE e servidor do Ministério da Saúde, Francisco Barbosa, representante do Sindsep-PE no conselho.

Francisco explica que foi criada uma comissão dentro do CES-PE, da qual ele fez parte, e que

passou cinco meses analisando a situação atual do Hemope. "Na mesma reunião do conselho, foi também aprovada a reestruturação do Hemope em todas as áreas, principalmente a contratação de mais trabalhadores através de concurso público", diz o diretor do sindicato.

Com a decisão, os pacientes que se tratam de leucemias, linfomas, melanomas, entre tantas outras doenças do sangue, devem continuar no Hemope. Por questões estruturais, os casos de enfermidades onco-hematológicas pediátricas já são atendidos em outros hospitais da rede, como o Imip e o Oswaldo Cruz.

DELIBERADO ▶ Regulamentação da negociação coletiva no setor público está topo das prioridades no ano que vem

Servidores federais preparam campanha salarial 2015

A pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2015 já foi fechada. Em plenária Nacional da Condsef, realizada dias 22 e 23 de novembro, em Luziânia, Goiás, representantes dos servidores de todos os estados participaram da atividade e elencaram as prioridades para o ano que vem. As demandas seguem a orientação do Fórum Nacional dos Servidores Federais - que reúne mais de 30 entidades da categoria, entre elas a Condsef - e que também se reuniu nos dias 14 e 15 de novembro para traçar estratégias para 2015.

A regulamentação da negociação coletiva no setor público permanece no topo da lista de prioridades, seguida da luta por uma política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas históricas. Aposentadoria digna é outro ponto importante. Para isso, os servidores reivindicam paridade entre os ativos, aposentados e pensionistas e a concessão da gratificação de desempenho para fins de aposentadoria, com base na média dos cinco últimos anos da ativa. Hoje, ao se aposentar, o servidor só tem direito a 50 pontos, enquanto na ativa ele poderia chegar aos cem pontos.

Para dar continuidade ao planejamento da Campanha Salarial 2015, na Plenária Nacional da Condsef, os servidores federais decidiram realizar uma reunião do Conselho Deliberativo de Entidades (CDE) entre os meses de janeiro e fevereiro. Em março, a categoria deve realizar uma marcha a Brasília para cobrar atendimento da pauta de reivindicações do próximo ano. Para ter a pauta de reivindicações atendida, é preciso mobilização e estratégias de luta. Confira ao lado, a pauta de reivindicações 2015 completa.

Paralelamente à Plenária da Condsef, vários encontros setoriais aconteceram em Goiás. O Sindsep-PE participou dessas atividades com uma delegação composta por servidores de vários órgãos federais. Os departamentos da Condsef que estiveram reunidos nesse período foram: C&T, Educação e Cultura, Aposentados, Infraestrutura, Meio Ambiente, Agricultura e Reforma Agrária, Demitir, Saúde, Desap, Anistiados, Fazenda, Ex-Território e Órgãos Militares.



REPRESENTAÇÃO Delegação de Pernambuco que participou dos encontros setoriais, em Luziânia, Goiás

▶ Reivindicações

Pauta de 2015

- ▶ Regulamentação da negociação coletiva
- ▶ Política salarial com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias
- ▶ Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas
- ▶ Data base em 1º de maio
- ▶ Isonomia dos benefícios com o Judiciário, Legislativo e Ministério Público da União
- ▶ Retirada, do Congresso Nacional, daquelas matérias prejudiciais aos servidores e ao serviço público, bem como aprovação das matérias que beneficiam a categoria e a Administração pública
- ▶ Extensão dos reajustes das carreiras transversais (Lei 12.277/10) a todas carreiras e níveis
- ▶ Gratificação de desempenho dos aposentados com base na média dos pontos obtidos nos últimos cinco anos da ativa
- ▶ Incorporação de todas as gratificações
- ▶ Manter as negociações das pautas específicas da base da Condsef

Servidores da Saúde vão fazer exames periódicos

Dois dias antes da Plenária da Condsef, os servidores do Ministério da Saúde, inclusive os que estão cedidos aos estados e municípios, participaram, no dia 19 de novembro, em Brasília, do Seminário Nacional dos Intoxicados. Como encaminhamento, foi aprovada a volta dos exames periódicos. Esse avanço só foi possível graças a um convênio firmado entre o governo e a Geap.

Em Pernambuco, os exames não poderão ser feitos imediatamente porque o Ministério da Saúde não possui convênio com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Mas, segundo o diretor do Sindsep-PE e servidor do Ministério da Saúde, José Felipe Pereira, a situação deve ser resolvida em poucos dias.

"É muito alto o número de adoecimentos e mortes no Ministério da Saúde em decorrência de câncer e problemas cardíacos e respiratórios. Só este mês perdemos três companheiros. As pessoas adoecem. Mas, por ausência dos exames periódicos, essas doenças não são diagnosticadas

como de caráter ocupacional", explica Felipe. Ele conta que os servidores do ministério estão sem exames periódicos há mais de 15 anos e desde então o sindicato e a Condsef vem pressionando o governo para que o serviço seja retomado.

Durante o Seminário Nacional dos Intoxicados foi feito um levantamento das matérias que tramitam no Congresso e podem ajudar os trabalhadores do Ministério da Saúde que adoeceram em decorrência do uso de venenos no caso do DDT e BHC. Existe uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que visa à concessão de uma pensão vitalícia e de uma indenização por danos morais aos servidores, pensionistas ou familiares de trabalhadores que foram contaminados por esses agentes químicos.

O Seminário dos Intoxicados contou com a participação de 26 estados. Do Sindsep-PE participaram oito servidores, entre eles dirigentes e trabalhadores da base, representando o Ministério da Saúde, Funasa e Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai).

▶ Índios sem representante no Congresso

Desde que o cacique xavante Mário Juruna deixou o Congresso Nacional, no final de 1986, o país deixou de ter um representante indígena no parlamento e quase 1 milhão de índios sem ter quem os representasse. A comunidade indígena corresponde a 0,4% da população brasileira, proporção que não é representada no poder. Dos 25.919 candidatos às

eleições de outubro, apenas 83 eram indígenas, sendo 51 candidatos a deputado estadual, 24 a deputado federal e apenas três para o Senado. Para presidente da República e governador de estado não houve nenhum candidato indígena. Nem mesmo entre os vices. Não é de hoje que os povos indígenas são excluídos das decisões importantes do seu país. São mais de 500 anos de exploração e exclusão.

▶ Encontro da vida na superação da dor

No momento em que o mundo todo se volta contra o câncer - inserido na campanha Outubro Rosa e Novembro Azul - o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Apoio e Autoajuda para Pacientes de Câncer (Gaapac) faz toda a diferença. Criado em 1992, a entidade orienta os pacientes de câncer, oferecendo-lhes técnicas e atividades que favoreçam o cuidado consigo mesmo,

despertando-lhes a consciência do quanto importante é modificar sua atitude perante a vida e assumir uma postura mais ativa no processo de recuperação da saúde. Os participantes do Gaapac são pacientes e ex-pacientes, familiares e profissionais habilitados no método Simonton, constituindo a base dos trabalhos em reuniões de compartilhamento, relacionamento e crenças.



DESDE O DIA 28 DE OUTUBRO, O SINDSEP-PE TEM NOVA DIREÇÃO. GRAÇA OLIVEIRA, SERVIDORA DA UFPE, É A NOVA COORDENADORA GERAL. AO LADO DE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA – SECRETÁRIO GERAL –, VAI COMANDAR A ENTIDADE NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS. GRAÇA AJUDOU A CRIAR O SINDICATO, EM 1989, E EM 1993 PASSOU A COMPOR A DIREÇÃO. JÁ FOI DIRETORA DE FORMAÇÃO E DE POLÍTICAS PÚBLICAS, ALÉM DE SECRETÁRIA GERAL. NA ENTREVISTA ABAIXO, GRAÇA FALA DO PAPEL DO SINDSEP, DO SERVIÇO PÚBLICO E DO SERVIDOR, E EXPLICA QUAL O RITMO QUE A ENTIDADE IRÁ IMPLANTAR A PARTIR DE AGORA.

“Não dá mais para ficar só de reação. Precisamos propor”

GARRA – Depois de seis anos na Secretaria Geral e mais de 15 na direção do Sindsep-PE, a senhora assume agora a Coordenação Geral da entidade. Que traços novos pretende implantar no sindicato nos próximos três anos?

GRAÇA OLIVEIRA – Irei atuar em três sentidos: promover uma maior aproximação entre o sindicato e sua base; investir ainda mais para a formação política dos nossos associados, o que vai contribuir também com o processo de agilização dos serviços públicos. Os sindicatos e servidores públicos vêm sendo muito desvalorizados, desde a década de 1990, com ataques constantes da mídia nacional e de governos liberais como o de Fernando Henrique Cardoso. Todas as organizações dos trabalhadores sofreram e sofrem ataques ferozes. Com isso, conseguimos afastar os servidores de seus representantes. A nossa ideia é ajudar a reverter esse processo. Queremos reunir cada vez mais os servidores federais de Pernambuco nas lutas específicas e gerais e trabalhar em conjunto com os demais sindicatos dos trabalhadores do setor público. Para isso, precisamos nos reinventar. Precisamos fortalecer o nosso trabalho junto à base, com um processo arrojado de formação política e maior presença nos locais de trabalho. Os diretores do Sindsep-PE têm que ter uma presença maior nos órgãos. Sair da sede e das subseções e ir para os locais de trabalho. É lá que tudo acontece. Por último, precisamos promover cursos de formação política para que surjam novas lideranças. A partir de 2015, iremos fazer parcerias com entidades como o Dieese e o Diap para formarmos servidores para a negociação coletiva, que entendam melhor de negociação, de política sindical e de orçamento público. Quanto à agilização dos serviços públicos,

o funcionamento da máquina pública é muito complexo. Temos uma burocracia enorme. Os brasileiros precisam de um serviço público ágil que resolva os seus problemas sem grandes demoras. Existe um emaranhado de leis que atrapalham e poucos servidores concursados nos órgãos, devido ao desmonte da década de 1990. Muita gente está se aposentando. E esse desmonte também fez com que o serviço público fosse desvalorizado. O Sindsep-PE pode contribuir para uma melhora ouvindo as maiores demandas dos trabalhadores e dialogando com a gestão de seus órgãos para tentar resolver as questões colocadas. Precisamos pensar que sindicato nós queremos, daqui pra frente, na ótica de um mundo diferente. É preciso fazer essa reflexão. Não dá mais para ficar só de reação, precisamos propor e sermos protagonistas no papel de educador político, econômico e cultural dos trabalhadores.

GARRA – Desde que foi fundado o Sindsep-PE, há 25 anos, essa é a segunda vez que uma mulher é eleita para o comando da entidade. Qual a importância desse fato?

GRAÇA OLIVEIRA – É cada vez mais dar poder às mulheres. Dados mostram que a população brasileira é formada, em sua maioria, por mulheres. E as mulheres têm condições de negociar e comandar. Temos a capacidade de assumir qualquer cargo e gerenciar qualquer trabalho. Com essa valorização, combatemos a discriminação, a violência, o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho. Na grande maioria das empresas brasileiras, as mulheres ainda continuam recebendo salários menores que os dos homens, mesmo exercendo as mesmas funções. O que é uma distorção e tem que ser combatida com determinação. Quando falo em dar poder às mulheres é para

entendermos que nosso papel é fundamental para a sociedade e buscarmos mais direitos. Quando assumimos cargos importantes estamos dando um exemplo a toda a sociedade, uma sociedade que se diz moderna. Enriquece a todos e à luta. Entretanto, o Sindsep-PE sempre trabalhou em conjunto, com homens e mulheres, e é isso que pretendo continuar fazendo. Que a gente faça uma gestão em que toda a direção participe, assim como os servidores.

GARRA – A senhora assume o comando do sindicato no momento em que os movimentos sociais estão em crise e criminalizados. Como reverter esse quadro, criar uma agenda positiva para essas entidades?

GRAÇA OLIVEIRA – Temos que realizar um trabalho arrojado com a base, mas também temos que ter uma relação mais próxima com os demais movimentos sociais para unirmos forças. Não podemos ficar apenas apoiando ações desses movimentos sem estarmos envolvidos ativamente com elas. Vamos todos juntos promover grandes debates. Os movimentos sociais, incluindo os sindicatos, são o braço esquerdo do capitalismo. Só há avanço em uma sociedade se nos mobilizarmos contra o que nos incomoda. Temos que continuar sendo protagonistas da História. Irei lutar de forma mais ativa e em conjunto para avançarmos nas políticas sociais em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

GARRA – Quais serão as primeiras ações da sua gestão, o que será prioridade em 2015?

GRAÇA OLIVEIRA – Vamos trabalhar no sentido de garantir e ampliar as conquistas dos servidores do setor público. Temos a campanha salarial de 2015. Irei investir fortemente nessa campanha. Mas também quero

discutir as grandes reformas que julgamos necessárias para que a sociedade brasileira avance e os trabalhadores continuem obtendo ganhos. Vamos engrossar o coro por uma reforma política ampla. Hoje, existe um número pequeno de representação de trabalhadores, mulheres e negros no Congresso. Além disso, o financiamento empresarial de campanha tem contribuído para o desvio de dinheiro público. O empresário que investe em campanha quer receber seu dinheiro de volta com juros. E esse dinheiro sai do bolso dos trabalhadores brasileiros, que pagam impostos. A democratização dos meios de comunicação também é fundamental. Os trabalhadores e seus representantes são execrados pela imprensa nacional e não temos o direito de resposta. A televisão e rádio são concessões públicas. Deveriam estar trabalhando em prol do avanço da sociedade, informando a verdade. Mas não é o que acontece na maioria das vezes. Tivemos uma demonstração de como está distorcida a forma de comunicação brasileira nessas últimas eleições presidenciais, com mentiras diárias sendo divulgadas pelos grandes meios de comunicação. Eles torcem contra a democracia e a igualdade no país, porque seus donos fazem parte da elite. Também temos que lutar pelas reformas tributária, judiciária, urbana e agrária. Todas elas já deveriam ter acontecido. Enfrentamos um retrocesso por não termos conseguido implantá-las antes. Mas não podemos mais esperar. Ou avançamos ou regredimos. O Brasil está em processo de mobilização e temos que aproveitá-lo, passando a ser protagonistas dele na busca de avanços em torno das reformas que irão atender aos interesses do trabalhador e da sociedade como um todo. Temos que mudar a situação de desigualdade profunda que, apesar dos avanços, ainda existe no Brasil.

Servidores lotam AABB para prestigiar posse da nova direção do Sindsep

Para comemorar a posse da nova direção e o Dia do Servidor Público, o Sindsep-PE realizou uma grande festa no dia 14 de novembro, no Clube da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). Além de servidores da Região Metropolitana, a comemoração contou com a presença de representações das Zonas da Mata, Agreste e Sertão. Também compareceram diretores de outros sindicatos e associações locais, lideranças nacionais do movimento, além de políticos de Pernambuco, como o vereador do Recife, Jurandir Liberal (PT), que volta a compor a nova gestão do Sindsep, como membro do Conselho Fiscal.

O Clube da AABB foi pequeno para a quantidade de pessoas que vieram prestigiar a nova direção. Entre a multidão, todos os 39 diretores eleitos em junho último. Para dar início à festa, os Garçons Cantores do Manhattan Café Theatro fizeram uma apresentação com sucessos da Broadway e da música popular brasileira. Foi uma apresentação diferenciada com os músicos no salão interagindo com o público. Em seguida, uma parada para o momento político. No palco, o secretário geral da Condesf, Sérgio Ronaldo; o diretor da Executiva Nacional da CUT, Shakespeare Martins; o presidente estadual da CUT, Carlos Veras; o professor da UFRPE, Délio Mendes; o deputado federal pelo PT, João Paulo Lima; o ex-coordenador geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana, e a atual coordenadora, Graça Oliveira, e o secretário geral do sindicato, José Carlos de Oliveira.

Durante a sua fala, Sérgio Goiana desejou uma boa gestão à coordenadora que o está sucedendo. “Tenho convicção que a companheira está preparada para



ATRAÇÕES Garçons Cantores e Banda Conexão garantiram a animação da noite. Os servidores lotaram o salão do clube da AABB

desempenhar sua função e acredito que fará uma gestão ainda melhor”, discursou Goiana. Graça Oliveira agradeceu a presença de todos e se comprometeu em dar o melhor de si. “Vamos unir forças para juntos avançarmos nas conquistas”, disse a nova coordenadora. “Esperamos contar com a participação de todos nossos associados nas lutas e mobilizações. Só com a unidade e a ação coletiva poderemos avançar nas conquistas”, acrescentou José Carlos de Oliveira.

Após esse momento político, os Garçons Cantores fizeram uma segunda apresentação. Novamente o público interagiu e foi um

sucesso. Dando continuidade à festa, subiu ao palco a banda Conexão. A apresentação foi estilo orquestra, trazendo ao palco vários ritmos, tanto da música popular brasileira quanto do cancioneiro nordestino. E assim a festa seguiu até madrugada do sábado, dia 15.

NOVA DIREÇÃO

A nova diretoria do Sindsep-PE está a frente da entidade desde o dia 28 de outubro passado, e deve permanecer no comando até 27 de outubro de 2017. O grupo foi eleito em junho deste ano, com mais de 95% de aprovação.



UNIDADE Graça Oliveira e José Carlos receberam o apoio de Sérgio Goiana, João Paulo, representantes da CUT e da Condesf, além dos servidores, que compareceram em massa



Evo Morales é reeleito na Bolívia

Depois de dois mandatos consecutivos voltados para políticas sociais inclusivas, Evo Morales foi reeleito presidente da Bolívia. Morales, que tem origem no movimento sindical e indígena, atribuiu a sua vitória às reformas sociais que implantou no seu governo e ajudaram a reduzir a pobreza no país. Como prioridade para sua terceira gestão, Morales pretende estender o chamado socialismo indígena, pelo qual estatizou setores-chaves da economia, como petróleo e gás, para financiar programas de bem-estar social e construir novas estradas e escolas.



A difícil tarefa de ser jornalista no Estado Islâmico

Para permanecerem no território controlado pelo Estado Islâmico da Síria, o governo convocou uma reunião com todos os jornalistas que trabalham no país para definir regras para cobertura midiática sobre o que acontece na região. A reunião aconteceu depois de um grupo extremista tomar o governo da província síria de Deir-el-Zor. São 11 regras. A violência contra profissionais da informação não é novidade. Das quatro decapitações já realizadas só em 2014, dois eram jornalistas norte-americanos - James Foley (foto) e Steven Sotloff. Os assassinatos foram uma resposta aos ataques aéreos da coalizão liderada pelos EUA no território controlado pelos jihadistas entre Iraque e Síria, mas também como alerta para a mídia ocidental, que, segundo o grupo extremista, manipula a informação.

“O câncer está relacionado com o cotidiano da vida das pessoas”

GARRA – O câncer é uma das doenças que mais matam no mundo. Isso se deve ao fato de as pessoas não se preocuparem com a prevenção?

CHRISTIANE VIOLET – Não só isso, mas acho que a prevenção é um fator importantíssimo. Eu sempre informo e converso em toda palestra que vou que o preventivo é fundamental. Durante a vida, desde que você começa a evoluir como ser humano até sua morte, você começa a ser punido com mutações. O que são essas mutações? São agressões que o corpo recebe durante toda a vida por vários fatores no seu cromossomo. Geneticamente você é várias vezes atacado de forma severa ou leve. Esses problemas podem acontecer durante a vida ou você já pode trazer em seu GEN – unidade fundamental da hereditariedade. Recebendo durante a vida pode ser por uma alimentação errada, pelo cigarro (*nicotina*), pela radiação, pelo estresse, entre outros. Tudo isso causa um dano, mas, se esse dano é detectado no início, a chance de cura é enorme. Coisas, em que as políticas nacionais de saúde não evoluem. O governo poderia economizar muito mais na prevenção, dando palestras, instruções de onde fazer o exame, aumentar o número de mamógrafos e máquinas especializadas, mas, ao invés disso, gasta milhões em tratamentos de quimioterapia, radioterapia. Investir mais no diagnóstico precoce aumenta as chances de cura do paciente e economiza muito dinheiro do Estado. O câncer está relacionado com o cotidiano da vida das pessoas. Cada vez que o ser humano vive mais, maior é a chance de desenvolver a doença. O número de câncer aumentou porque a sociedade está vivendo mais. Apenas 10 % dos casos de câncer são genéticos, 90% são adquiridos durante a vida.

GARRA – Mesmo com a evolução da tecnologia e das pesquisas científicas, o número de pessoas com câncer só tende a crescer. Por quê?

CHRISTIANE – O ritmo de vida mudou junto com o século. No começo do século passado não havia chance nenhuma de diagnóstico precoce, hoje as coisas mudaram. Porém, estamos sendo mais contaminados. Os alimentos que consumimos têm conservantes, até num simples churrasco de domingo você tem a fumaça que faz mal, os conservantes da carne, as cinzas do carvão. Não vamos deixar de comer nada, precisamos apenas ter uma vida equilibrada. Sabemos que a dieta rica em gordura aumenta a chance de câncer de mama e próstata, mas por outro lado sabemos que a fibra protege, portanto deduzimos que uma dieta com mais frutas, cereais, legumes, fibra, é mais

OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL. DOIS MESES, DUAS CORES, DUAS CAMPANHAS E UMA SÓ DOENÇA: O CÂNCER. ENQUANTO O OUTUBRO ROSA COLOCA EM DEBATE O CÂNCER DE MAMA, O NOVEMBRO AZUL CHAMA ATENÇÃO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA. AS DUAS CAMPANHAS TÊM DIMENSÃO INTERNACIONAL E COBRA DAS PESSOAS MAIS CUIDADO COM SEU PRÓPRIO CORPO. EM PERNAMBUCO, DESDE 2005, O INSTITUTO CRISTINA TAVARES REALIZA UM TRABALHO DE ATENÇÃO AOS PACIENTES VÍTIMAS DO CÂNCER. A PRESIDENTE DA ENTIDADE, A MÉDICA ONCOLOGISTA CHRISTIANE VIOLET, EXPLICA QUE MUITO TEM SE CONQUISTADO, MAS HÁ MUITO A FAZER. ELA TAMBÉM AFIRMA QUE O CÂNCER ESTÁ MUITO ASSOCIADO À QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS. “APENAS 10 % DOS CASOS DE CÂNCER SÃO GENÉTICOS, 90% SÃO ADQUIRIDOS DURANTE A VIDA”, SALIENTA A MÉDICA.



►► “Hoje o câncer é uma doença comum e vai aumentar pelas agressões do dia a dia. As pessoas mais estressadas, nervosas, deprimidas, tristes e sem vontade de viver e lutar são as que têm as células mais fracas para combater a célula cancerosa”

benéfica para a saúde. O segredo está no equilíbrio e nos detalhes. Introduzir no seu dia a dia o exercício físico faz bem não só para o físico, como também protege o corpo. A vitamina D, com os estudos de dois anos pra cá, também foi listada como fundamental na proteção do câncer, protege na proteção da fibra cardíaca. Hoje o câncer é uma doença comum e vai aumentar pelas agressões do dia

considerada como um câncer.

GARRA – Iniciativas como o Outubro Rosa e o Novembro Azul promovem um interesse maior da sociedade para fazer exames e futuros tratamentos?

CHRISTIANE – Tenho certeza. Porque iniciativas como essas despertam o interesse de quem não conhece os exames e para quem se esqueceu de cuidar do seu corpo. Se você coloca um mês que chama a atenção para a importância da mamografia anual e para o exame de próstata para pessoas acima de 40 anos, você desperta a vontade de saber do que se trata a campanha e eles acabam fazendo os exames. Tem paciente que chega aqui só por conta da campanha. Todos os grupos filantrópicos expõem a necessidade de se fazer o exame e o governo também. Mas, na prática, não há máquinas suficientes para suprir a necessidade da comunidade. Temos que cobrar do governo, isso é direito nosso e obrigação do governo.

GARRA – Como o Instituto Cristina Tavares se posiciona no auxílio dos doentes e na prevenção da doença?

CHRISTIANE – A gente trabalha como a linha de retaguarda e não assistencial. Auxilia as campanhas, os pacientes e seus acompanhantes. Todos os dias o Instituto Cristina Tavares leva para o Hospital Osvaldo Cruz lanches para os acompanhantes, em média 300, e fraudas para os pacientes que estão no ambulatório. Distribui cestas básicas para os mais necessitados, porque é importante uma boa nutrição. Tudo com apoio de empresas que confiam em nosso trabalho. Produzimos palestras e atividades físicas e informamos os direitos de cada um. Exemplo disso são os pacientes que fizeram mastectomia (*retirada da mama*). Eles têm passe livre nos ônibus, porque têm dificuldades de levantar o braço e deficit de força. Nosso trabalho é um trabalho social. Temos planos de aumentar esse atendimento, queremos que os pacientes do SUS, rede pública, tenham o mesmo direito que os da rede privada, esse é nosso sonho. Queremos que eles tenham psicólogos, aulas de Yoga e nutrição, por exemplo, para melhorar seu bem-estar durante o tratamento.

GARRA – Uma frase com que a senhora resuma o momento que estamos passando, a partir de alguém que conhece de perto o câncer, uma doença que assombra tanto a sociedade.

CHRISTIANE – Essa é a luta do século e tem que ser diagnosticada precocemente. Uma vida feliz gera uma vida saudável. Pensamento negativo só atrai pensamento negativo.